

A GESTÃO E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES:

Um relato de experiência de pesquisa e Estágio em Gestão Educacional e Escolar

IURE DOURADO COELHO

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

JAIANE DIAS ESPINOLA

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

ISAURA FRANCISCO DE OLIVEIRA

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo: O presente trabalho busca socializar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizado no quinto semestre do curso de licenciatura em Pedagogia do *Campus XVII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estágio foi realizado na perspectiva de cogestão, buscando alinhar a prática pedagógica com a pesquisa e a extensão. A metodologia utilizada segue os processos descritivos e reflexivos do relato de experiência. Os resultados evidenciaram a multiplicidade de funções e cargos que podem ser desempenhados pelos pedagogos na escola, bem como a sua importância na construção de um modelo de gestão democrática. Ficaram evidentes também os empecilhos que obstam a concretização da gestão democrática e a fragilidade dos mecanismos que corroboram a sua materialização.

Palavras-chave: Estágio em Gestão Escolar. Gestão escolar democrática. Pedagogia.

Abstract: The present work seeks to socialize the experience lived in the Supervised Internship in School Management, carried out in the fifth semester of the degree course in Pedagogy at *Campus XVII* of the State University of Bahia (UNEB). The internship was carried out from a comanagement perspective, seeking to align pedagogical practice with research and extension. The methodology used follows the descriptive and reflective processes of experience reporting. The results highlighted the multiplicity of functions and positions that can be performed by pedagogues at school, as well as their importance in building a democratic management model. The obstacles that hinder the implementation of democratic management and the fragility of the mechanisms that corroborate its materialization were also evident.

Keywords: Internship in school management. Democratic school management. Pedagogy.

Introdução

O presente artigo é resultado da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, componente obrigatório do novo currículo do curso de Pedagogia, do *Campus XVII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Assim sendo, busca-se por meio deste socializar as vivências, observações, discussões e reflexões despertadas a partir da experiência de cogestão e do contato direto com as problemáticas presentes na escola que, ao mesmo tempo, dificultam e explicitam a importância da efetivação da gestão democrática como uma forma de horizontalização das relações, descentralização do poder e participação ativa e consciente de todos os membros da comunidade escolar.

O Estágio em Gestão Escolar, com uma carga horária de 90 horas possibilitou a construção de um novo olhar sobre a organização, a estrutura, os percalços e as potencialidades da escola. Essa, por sua vez, é um espaço propício para a experimentação da democracia e da cidadania, como defende Martins (1992 *apud* Vasconcelos, 2007), mas é, também, um ambiente complexo, onde a teoria conhecida na faculdade é testada, confrontada e, muitas vezes, deixada de lado frente aos conflitos que se impõem no cotidiano escolar.

A escola campo de estágio está localizada em um bairro central da cidade de Bom Jesus da Lapa, Bahia. Foi fundada no ano 2000 e até 2009, era uma instituição privada, dedicada ao ensino de crianças matriculadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após o processo de municipalização, a escola migrou para um novo espaço físico, mais amplo e que, à época, contava com 06 (seis) salas de aula, 01 (uma) sala usada como auditório, 02 (dois) banheiros para alunos, 01 (um) banheiro para funcionários, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria e 01 (uma) sala para professores. Em 2019, o espaço foi ampliado, recebendo 04 (quatro) novas salas de aula - passando a contar com 10 (dez) salas no total), 01 (uma) quadra poliesportiva (ainda em construção) e 01 (uma) sala para a coordenação pedagógica.

Atualmente, a instituição atende alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), contando, inclusive, com uma turma multisseriada com estudantes adultos e idosos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao todo, são, aproximadamente, 700 (setecentos) alunos, divididos em 26 (vinte e seis) turmas (20 (vinte) turmas dos anos finais do Ensino Fundamental - 10 (dez) no turno matutino e 10 (dez) no vespertino - e 06 (seis) turmas de EJA no turno noturno).

Por estar localizada em um bairro central e por ter recebido grande parte do corpo discente de uma outra escola do município que foi fechada há pouco tempo, a escola recebe alunos de vários bairros da cidade e, até mesmo, de cidades vizinhas, como Serra do Ramalho, Bahia. São, em sua maioria, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dependentes de programas de assistência social do Governo Federal. Essa configuração reflete na dinâmica e no funcionamento da escola. A distância, a necessidade de ajudar no sustento da família e os conflitos sociais que circundam esses sujeitos contribuem para a evasão e o abandono e também refletem nos índices de aprovação e reprovação.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar teve duração de 90 horas, que foram cumpridas entre os dias 04 de maio de 2023 e 26 de maio de 2023. Durante o período de vigência do estágio, foi realizada a observação participante, que segundo Spradley (1980, p. 33

apud Correia, 2009, p. 32) “permite-nos observar as atividades das pessoas, as características físicas da situação do ponto de vista social e o que nos faz sentir o fato de fazermos parte integrante daquela realidade”. Essa observação foi realizada com a equipe gestora - Diretora, Coordenadoras, Vice-diretoras e Auxiliar Administrativo - da referida unidade escolar acerca de suas funções e atribuições. Além da equipe gestora, foi observada a atuação do corpo docente, profissionais de apoio e demais funcionários da instituição.

Durante o estágio foi realizada a cogestão, que além da observação, possibilitou a participação de forma ativa nas atividades desempenhadas na escola. Para Oliveira (2009) as práticas realizadas no Estágio Supervisionado são “potencialmente educativas, tanto para o estagiário como para o supervisor, podendo dinamizar as forças renovadoras no âmbito da Escola Básica”. Desse modo, a vivência resultou em uma troca de saberes e aprendizado para todos os participantes.

Como ferramenta auxiliadora no processo de observação e coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que são definidas por Gerhardt e Silveira (2009, p. 72) como “um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”. As entrevistas foram realizadas com equipe gestora, alguns membros do corpo docente e profissionais de apoio, entre as questões norteadoras estavam a formação inicial do entrevistado, tempo de serviço na escola, principais atribuições da sua função e a percepção sobre Gestão Democrática.

Discussão Teórica

Como apresentado por Nazar, Ferreira e Pooli (2020), o “pedagogo é o profissional preparado para a gestão, a orientação, a supervisão, o planejamento e a avaliação dos encaminhamentos e procedimentos relacionados à sistemática do ambiente escolar”. Esse profissional assume, pois, diferentes funções e responsabilidades dentro das instituições de ensino e, para que isso ocorra de modo produtivo - da perspectiva de garantia de um processo formativo de qualidade, se faz necessário um comprometimento com as posturas assumidas e as práticas profissionais desempenhadas ao longo do exercício de suas funções.

Ainda segundo Nazar, Ferreira e Pooli (2020), o pedagogo é o “detentor de referenciais teóricos, didáticos e metodológicos que subsidiam a articulação de como a instituição escolar se organiza em relação aos seus processos”. Tal configuração pressupõe, entretanto, que seu processo formativo seja concebido a partir de uma preparação ampla, diversificada e

comprometida com a formação de profissionais aptos a lidar com os diferentes problemas e situações que acontecem rotineiramente no ambiente escolar. Nessa perspectiva, além da formação teórica, é fundamental que, durante o processo formativo desse profissional, haja a oportunidade de contato com o ambiente escolar e vivência das responsabilidades e atribuições da profissão por eles escolhida.

Nessa conjuntura, os estágios curriculares contribuem para a construção da identidade profissional desses sujeitos, por meio da experimentação de suas futuras atribuições, do contato com diferentes espaços e sujeitos e da reflexão sobre o fenômeno formativo, sobre suas práticas educativas e de outrem e sobre as demais implicações do exercício da profissão (Pimenta, 2002).

O conceito de estágio é definido pela Lei nº 11.788, conhecida como a Lei do Estágio, da seguinte maneira:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Assim, entende-se que essa etapa do processo formativo é uma oportunidade de inserção nos espaços de atuação da profissão para a qual o estudante está se formando. É, pois, um rico espaço de reflexões, ações e constante aprendizado.

O Estágio em Gestão Escolar é um novo componente obrigatório presente na matriz curricular nos cursos de pedagogia na UNEB. Nos currículos anteriores do curso de Pedagogia, os estágios supervisionados eram voltados para a docência e para a atuação em espaços não formais. No entanto, o pedagogo também recebe capacitação para atuar na área de Gestão Escolar. Sendo assim, a experiência no ambiente escolar, com um olhar voltado para a gestão deste espaço, é de fundamental importância para a sua formação plena.

Pimenta (1995) defende que, por ser uma atividade que permite o conhecimento da teoria e a realização da prática, o estágio é uma atividade instrumentalizadora da práxis educacional, que possibilita o conhecimento da realidade do contexto escolar, a partir da compreensão do que e de como está sendo feito e, também, do que e porque não está sendo realizado. No caso específico do Estágio em Gestão Escolar, a experiência possibilita o conhecimento da realidade do trabalho dos membros da equipe gestora da instituição na qual o processo é realizado, propiciando a reflexão sobre as incumbências e ações de todos os membros da equipe escolar, visto que, como postula Lück (2009), o processo de gestão envolve

diferentes dimensões e perpassa pelas ações de todos os sujeitos envolvidos no ambiente escolar.

O Estágio possibilitou compreender as dimensões da gestão escolar que de acordo com Libâneo trata da “estrutura de funcionamento, às formas de coordenação e gestão do trabalho, ao provimento e utilização dos recursos materiais e financeiros, aos procedimentos administrativos, às formas de relacionamento entre as pessoas” (Libâneo, 2015). A experiência se deu na perspectiva da cogestão, o que possibilitou que ocorresse a participação dos estagiários de forma efetiva nas atividades cotidianas e não apenas na observação.

O Estágio em Gestão Escolar no semestre de 2023.1 esteve vinculado à curricularização da extensão, que seguindo uma proposição da Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa, possuiu uma perspectiva voltada para a Gestão Democrática nas escolas do município, exigindo um olhar atento para as condições e para os mecanismos que asseguram a sua efetivação. Gestão Democrática é definida por Lück (2009) como “o processo em que “se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para a sua efetivação.” (Lück, 2009, p. 37). Assim, a concretização da gestão democrática se dá por meio das decisões coletivas, constituindo como uma importante estratégia para a construção de um ambiente transparente, pautado na colaboração e comprometido com o desenvolvimento integral dos educandos.

A observação e vivência na escola campo de estágio culminou em um projeto de extensão que teve por tema “Gestão escolar democrática: mecanismos, estratégias e ações para a construção de um ambiente colaborativo, participativo e democrático”, cujos resultados foram publicizados no Seminário Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIPEX) 2023.1.

Resultados e Discussões

A vivência na escola campo de estágio oportunizou uma reflexão acerca das possibilidades de atuação do pedagogo no ambiente escolar. Compreendeu-se que sua prática profissional não deve restringir-se à docência. É preciso que este se envolva em outras atividades na escola, como a gestão, por exemplo. O que é defendido aqui não é que, necessariamente, todos os profissionais da educação se interessem em exercer - ou de fato exerçam - cargos de gestão (sobretudo, mas não somente, coordenação pedagógica e direção escolar). Mas sim, que compreendam que a gestão da escola não se resume ao exercício desses

cargos e que, para que a escola exerça sua função social de formação de cidadãos, se faz primordial o envolvimento e o engajamento de todos que dela fazem parte.

A atuação do pedagogo na gestão do ambiente escolar é crucial para a construção de um novo paradigma, uma nova identidade para a escola, pautada não mais na lógica da hierarquização herdada de Teoria Geral da Administração e da imagem do diretor escolar como um gerente (Zung, 1984), mas sim, na compreensão de que a escola deve ser o espaço primeiro da experiencição da democracia por parte dos estudantes. Afinal, como assegurar a formação de sujeitos críticos e estimular a consciência social reproduzindo comportamentos ditatoriais? Essa hipocrisia, que por anos permeou a escola, em nada contribui para a efetivação do processo educacional.

A experiência de Estágio em Gestão Escolar evidenciou a centralidade da atuação do pedagogo no processo de gestão da escola - neste caso, principalmente, da coordenadora pedagógica e da vice-diretora do turno vespertino, ambas formadas em Pedagogia pela UNEB. Trata-se de um sujeito indispensável para a materialização da gestão democrática, que para isso, precisa estar consciente de seu papel e ser capaz de articular-se com os demais membros da comunidade escolar para a viabilização desse processo.

Como postulam Nazar, Ferreira e Pooli (2020), é o pedagogo o profissional formado para a compreensão do espaço escolar como um todo. A atuação desse profissional não se restringe ao exercício da docência (como uma simples ação de ensinar), mas abarca ações referentes à gestão, orientação, planejamento e avaliação. Essa vastidão de funções e responsabilidades evidencia a importância desse sujeito no ambiente escolar. De igual modo, esse profissional desempenha um importante papel na construção de uma cultura organizacional democrática.

Não que os demais sujeitos atuantes no ambiente escolar não possam exercer essa ação de promoção da democracia, do respeito às divergências, às subjetividades e à vontade da maioria, muito pelo contrário, podem e devem fazê-lo. Entretanto, o Estágio em Gestão Escolar evidenciou que na maioria das vezes cabe ao coordenador pedagógico articular e viabilizar a materialização de importantes demandas. É ele quem dialoga com todos os sujeitos da comunidade escolar, que tem de usar de seus conhecimentos pedagógicos e da sua capacidade de articulação para garantir a continuidade e a qualidade do processo de ensino/aprendizagem (compreendido aqui como algo que transcende o espaço da sala de aula) e a relação professor/aluno, perpassando por todas as dimensões da gestão escolar.

Lück (2009) defende que é impossível pensar a gestão democrática sem considerar suas diferentes dimensões, principalmente, as dimensões da gestão administrativa e financeira, da gestão de pessoas, da gestão pedagógica e da gestão da cultura e da organização do espaço escolar. Nessa perspectiva, a autora argumenta que cabe ao diretor liderar esse processo, entretanto, no mundo real, dentro dos muros da escola, onde a teoria esbarra nos conflitos cotidianos e nas dificuldades presentes nas instituições de ensino, o diretor acaba assumindo um cargo de gerente, cuja principal atribuição é gerir os (poucos) recursos financeiros que chegam à escola. É importante salientar que essa figura de gerente não está, necessariamente, associada com uma postura autoritária - pelo menos, na escola campo de estágio, isso não ocorre. O gerente aqui apresentado é o responsável por resolver questões burocráticas, que por mais importantes que sejam, não devem se sobrepor ao interesse primeiro da escola: o processo de ensino/aprendizagem.

Considerando o contexto posto, uma reflexão se faz importante. A vastidão de tarefas que recaem sobre o coordenador pedagógico é reflexo do não reconhecimento de seu posto enquanto um cargo/função, como argumenta Oliveira (2019). Essa indefinição do papel do coordenador pedagógico o leva a uma atuação “multitarefa”, algo que precariza suas condições de trabalho e pode levá-lo a um estado de sobrecarga. Na visão dos diretores, professores e até mesmo de coordenadores pedagógicos, esse profissional tem função não só pedagógica, mas também técnico-administrativas, que envolve assessoria ao trabalho da gestão escolar e acompanhamento e orientação aos alunos (Oliveira, p. 69, 2019).

Essa incerteza contribui para que este profissional seja visto como um “faz-tudo” dentro da escola. Na vivência em estágio, isso pôde ser confirmado, tanto a partir da observação quanto da entrevista com a pedagoga que desempenha esse papel na escola. A profissional disse sentir-se sobrecarregada por ter que lidar com inúmeros desafios em seu cotidiano, inclusive, tendo que substituir professores na ausência dos mesmos. “*Só não me meto na parte administrativa, mas no resto... Acabo tendo que fazer um pouco de tudo*”, disse a profissional.

O Estágio em Gestão Escolar trouxe o entendimento de que o pedagogo assume no exercício da gestão escolar um papel de articulador dos processos inerentes à garantia da efetivação do ensino/aprendizagem. Essa experiência prática, possibilitada pelo exercício da cogestão, será de grande valia para uma atuação futura, tanto em cargos de gestão quanto no próprio exercício da docência, pois possibilitou, dentre tantos aprendizados, a compreensão de que a prática profissional do pedagogo estende-se por todas as dimensões do espaço escolar. De igual modo, compreendeu-se que a gestão escolar não se resume às figuras imediatamente

ligadas à “administração” da escola, de seus recursos e dos problemas que surgem no cotidiano, esta requer a participação de todos os membros da comunidade escolar; não uma participação apática, mas sim, uma ação consciente, crítica e comprometida com o propósito primeiro da educação: a formação dos sujeitos enquanto cidadãos.

Entretanto, é ilusório acreditar que materializar a gestão democrática seja um processo fácil. Muito pelo contrário. É um processo árduo, complexo, cuja efetivação pressupõe uma participação ativa e crítica de todos os membros da comunidade escolar. Entretanto, conforme observado no Estágio em Gestão Escolar, os mecanismos que corroboram a existência da gestão democrática no âmbito escolar encontram-se em situação de fragilidade, dadas as dificuldades encontradas em sua implementação e manutenção.

Para além da descentralização de poder entre os membros da equipe gestora, a gestão democrática pressupõe a atuação de alguns órgãos colegiados que devem ser formados pelos membros da comunidade escolar. Por exemplo, os Grêmios Estudantis, os Conselhos Escolares, as Associações de Pais e Mestres (APMs) e a Unidade Executora (UEX). Destacam-se também como importantes estratégias para a materialização da gestão democrática as reuniões coletivas, como as reuniões de pais e mestres e o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

No exercício do Estágio em Gestão Escolar, ficou evidenciada a fragilidade desses mecanismos e estratégias. Primeiro porque alguns deles são defendidos apenas pelo campo teórico, não tendo ainda um respaldo legal, e mesmo aqueles já previstos em lei, como a UEX, o HTPC e os Conselhos Escolares, esbarram nas dificuldades encontradas no ambiente escolar. No caso dos conselhos, por exemplo, ainda que previstos na LDB de 1996 - cujo texto traz a obrigatoriedade da comunidade escolar ter vez e voto nesses órgãos -, (Brasil, 1996, Art. 206, Inciso VI), costumam desempenhar atuação meramente consultiva, sem um real poder de decisão.

O mesmo ocorre com as Unidades Executoras. No caso da escola campo de estágio, tanto o conselho quanto a UEX desempenham um papel mais consultivo. Ainda que, segundo a equipe gestora, as decisões sejam tomadas considerando a vontade da maioria, isso não garante um caráter deliberativo, em decorrência da apatia de seus membros. Foi possível perceber que não há na comunidade escolar (entendida aqui como o conjunto de todos os sujeitos envolvidos na realidade da escola: alunos, equipe gestora, corpo docente, responsáveis familiares, equipe de apoio e comunidade) um entendimento acerca da importância da consolidação de uma gestão democrática no âmbito escolar.

Uma grande dificuldade observada na escola campo de estágio e que, segundo a Secretaria Municipal de Educação, se estende às outras escolas do município, é a realização do HTPC. Não há, todavia, uma cultura instituída de trabalho coletivo. O horário assegurado por lei para a realização do trabalho coletivo ainda é visto como um tempo de “folga”. Na escola campo de estágio, os planejamentos “coletivos” acontecem nos espaços de tempo ociosos dos professores - as chamadas “janelas”, momentos entre aulas. Esses planejamentos costumam ser feitos apenas entre a coordenadora pedagógica e um número pequeno de professores. Ainda não há um horário específico para a realização de encontros coletivos entre os professores e a equipe gestora para a reflexão sobre os problemas e possibilidades percebidos no decorrer do ano letivo, nem, tampouco, espaços para o planejamento coletivo de ações de ensino, avaliação e intervenção dos processos educativos, das práticas educativas e dos resultados obtidos. Segundo a equipe gestora da instituição e, também, de acordo com a Secretaria de Educação do município, esse é um entrave presente em todas as escolas da rede municipal de ensino.

Libâneo (2015) postula que a escola possui uma cultura organizacional própria que reflete as características daqueles que a compõem. Sendo assim, para que a ausência do HTPC seja superada, faz-se necessária a construção de uma nova cultura escolar, embasada na consciência da importância e das potencialidades do trabalho em conjunto. Essa mudança carece, entretanto, de uma ação efetiva de todos os sujeitos atuantes no ambiente escolar. Não basta a ação da equipe gestora, mas é necessário que esta esteja empenhada nesse objetivo e em constante esforço para a transformação da situação posta.

Na construção de uma gestão escolar democrática, é imprescindível a participação dos clientes diretos e indiretos da escola. Isto é, alunos e responsáveis familiares. Na escola onde o Estágio em Gestão Escolar foi realizado, os mecanismos de participação desses sujeitos são frágeis. Por exemplo, o Grêmios Estudantil, instituído nas escolas do município em 2019, por pressão da Secretaria Municipal de Educação que buscava atender às metas do Plano Municipal de Educação (PME), encontra-se inativo desde o arrefecimento da pandemia de Covid-19, embora haja um plano para a sua reativação.

As reuniões com os responsáveis familiares se tornaram escassas dadas as dificuldades de articulá-las. A equipe gestora argumenta que esses momentos coletivos de discussão são quase inviáveis considerando a impossibilidade da liberação dos alunos em horário de aula e a dificuldade de reunir todos os professores na escola em um mesmo horário. Como alternativa, a escola busca realizar projetos que viabilizem uma aproximação entre famílias e escola. Compreende-se a importância desses projetos, mas é importante salientar que estes não

substituem - ou não devem substituir - os encontros coletivos entre a comunidade escolar. Deve haver uma concomitância entre as estratégias utilizadas como fomentadoras da participação e da inclusão da família nas decisões que impactam no processo de ensino/aprendizagem.

As fragilidades observadas na escola campo de estágio reafirmam a importância da atuação crítica dos gestores educacionais em direção à construção de uma gestão democrática. Diretores, coordenadores, professores, alunos, familiares e comunidade precisam andar em harmonia, cientes das dificuldades e potencialidades referentes à efetivação do processo de ensino/aprendizagem e comprometidos com a transformação da realidade existente, superando as adversidades e buscando formas de assegurar a efetivação do processo educativo. Entretanto, o Estágio em Gestão Escolar evidenciou as dificuldades para a concretização dessa forma de conceber o espaço escolar.

Perpetuam-se, todavia, ações e pensamentos que obstam e, muitas vezes, empecem a efetivação da democracia no ambiente escolar. A pouca ação de alguns sujeitos e/ou a falta de abertura para a participação ampla da comunidade escolar, arrefecem as dissonâncias entre o ideal e o real. A gestão democrática, pautada na diversidade de opiniões, na ampla participação e em mecanismos estruturais e estratégicos, ainda se encontra no espaço da idealização. Para que esse ideal se torne uma realidade se faz necessária uma ação conjunta de diálogo e de conscientização, ações que demandam, como observado no Estágio em Gestão Escolar, uma atuação de todos os sujeitos membros da comunidade escolar.

Considerações Finais

O Estágio em Gestão Escolar, novidade presente no atual currículo para formação dos pedagogos, é de riqueza ímpar, pois permite uma visão da escola de forma integrada. Com os estágios em docência é possível conhecer melhor qual será a atuação do pedagogo como professor em uma sala de aula, seja na Educação Infantil ou Ensino Fundamental, no entanto o que ia para além desse espaço sofria de uma fragilização por se restringir à teoria. Com o Estágio em Gestão Escolar, os futuros pedagogos terão a oportunidade de vivenciar a experiência em coordenação e gestão da escola, enxergando-a de uma maneira mais integral.

O estágio proporcionou uma vivência que contribuiu para importantes momentos de aprendizado e novas descobertas. Nos primeiros semestres do curso de Pedagogia na UNEB obtivemos diversos conhecimentos sobre a área educacional, porém estes eram somente teoria, em algumas ocasiões em decorrência da Pandemia do Covid-19. Era evidente a necessidade de momentos práticos para que houvesse uma aproximação entre a teoria aprendida nas aulas e a

prática que acontece nos espaços escolares. Com o início do estágio, ocorreu essa convergência e foi possível experienciamos uma parte da realidade da educação no município.

A escola campo de estágio abraçou a ideia da Universidade e cooperou de forma efetiva no processo de cogestão com os estagiários, possibilitando a participação em tarefas e projetos realizados por eles durante esse período, além de apresentarem a realidade do ambiente escolar e não tentar “maquiar” o que realmente acontece no dia-a-dia das escolas. Desse modo, assegurou que essa vivência não fosse fundamentada somente em uma observação distante e sim em um processo colaborativo e de trocas mútuas de conhecimento.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CORREIA, M. da C. B. A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE ENQUANTO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO. **Pensar Enfermagem**, [s. l.], v. 13, ed. 2, p. 30-36, 2º Semestre 2009.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel – PR, 2015. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf. Acesso em 28 mai. 2023.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/dimensoes_livro.

NAZAR, F. R. de O.; FERREIRA, J. de L.; POOLI, J. P. A organização do trabalho pedagógico na escola: uma pesquisa do tipo estado da arte. *Revista Cocar*, V.14. N.30, Curitiba - Brasil Set./Dez./2020 p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 07 abr. 2024.

OLIVEIRA, E. G. de. **As condições de trabalho do coordenador pedagógico no território sertão produtivo da Bahia**. / Eliane Guimarães de Oliveira, 2019. 153f.

OLIVEIRA, L. C. V. AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE-GESTOR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Ensaio**, [s. l.], v. 11, ed. 2, p. p.241-258, Jul/dez 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/vYLgd9by9fQMrjhmGRJJzHg/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2023.

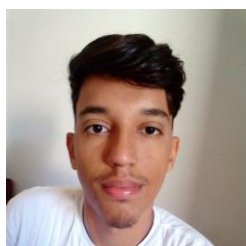
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? *Cad. Pesq.*, São Paulo, n.94, p. 58-73, ago. 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. In. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª ed., CORTEZ EDITORA - São Paulo, 2002.

VASCONCELOS, T. A importância da educação na construção da cidadania. **Saber(e)Educar**. Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º12 (2007), p.109-117.

ZUNG, A. Z. K. (1984). A teoria da administração educacional: ciência e ideologia. *Cadernos De Pesquisa*, (48), 39–46. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1411>.

Autor 1:



Iure Dourado Coelho
Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA).

Email: iuredcoelho@gmail.com.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9254779719710013>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6238-0382>

Autor 2:



Jaiane Dias Espínola
Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Membro do Núcleo de Meio Ambiente e Diversidade (NUMAD) do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT, *Campus XVII*, da UNEB.

Email: jaianediasespino2016@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1799419334624365>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6919-4036>

Autor 3:



Isaura Francisco de Oliveira
Mestre Em Educação De Jovens E Adultos (MPEJA/UNEB).
Doutoranda em Educação (PPGED/Uesb). Professora Da
Universidade Do Estado Da Bahia (UNEB).

Email: isaurauneb@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2419711675192263>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5691-5697>